

## CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DE LINHAGENS DE FEIJÃO-VAGEM.

*Rafael de Almeida Miranda<sup>1</sup>, Nei Peixoto<sup>2</sup>, Edvan Costa da Silva<sup>3</sup>, Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal<sup>3</sup>, Anderson Dias Vaz De Souza<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup>Discente do Curso de Agronomia, Bolsista PBIC/UEG da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri-GO-Brasil.

<sup>2</sup>Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri-GO-Brasil.

<sup>3</sup>Mestrando em Produção Vegetal da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri-GO-Brasil.

<sup>4</sup>Discente do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri-GO-Brasil.

A espécie *Phaseolus vulgaris* L. é extremamente diversificada em termos de métodos de cultivo e uso, podendo ser plantada em diferentes ambientes. Desta espécie fazem parte tanto o feijão-comum quanto o feijão-vagem. O feijão-vagem é consumido quando as vagens ainda estão verdes. Considerando a importância da cultura e da identificação dos estádios fenológicos para os produtores, objetivou-se com este trabalho descrever as diferentes fases fenológicas de 20 genótipos de feijão-vagem de crescimento indeterminado, relacionando a quantidade de dia necessário para o desenvolvimento de cada estádio, e verificar a variação do desenvolvimento fenológico entre genótipos de feijão-vagem de crescimento indeterminado. O experimento foi conduzido em campo, em dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Ipameri-GO, no sistema convencional de produção, o delineamento empregado foi de blocos ao acaso com 18 linhagens e 2 cultivares comerciais como testemunhas de feijão vagem de crescimento indeterminado e 3 repetições. Cada parcela foi composta por duas fileiras de três metros de comprimentos, com 20 plantas, dispostas no espaçamento de 1,00 m x 0,30 m. As avaliações foram realizadas diariamente onde foram contados o número de dias em cada fase. Os genótipos em estudo apresentaram as fases vegetativas VE à VN e as fases reprodutivas R1 à R6. Da emergência até o início do estádio VC foi necessário em média de 3 dias para os genótipos analisados. O número médio de dias para o início da floração (R1) entre 39 a 45 dias e para o início da colheita do feijão-vagem em fase comestível (R6) foi necessário em média de 55 a 65 dias. Os genótipos UEG 2014; UEG 0712; Favorito e UEG 1312, apresentaram características de precocidade quando comparado com



os demais genótipos em estudo, tornando um fator fundamental para a tomada de decisão do produtor.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L, feijão-vagem, genótipos, desenvolvimento.